



INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA



BRUNA FERNANDES SANTOS

**ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE SOB A
PERCEPÇÃO DE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO
MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS
URUTAÍ**

URUTAÍ – GO
2019

BRUNA FERNANDES SANTOS

**ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE SOB A PERCEPÇÃO
DE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do
Instituto Federal Goiano - Campus
Urutaí, para a obtenção do título de
Graduação em Licenciatura em
Matemática, sob a orientação da Prof.
Me. Eliane Fonseca Campos Mota.

Urutaí-Go, 2019

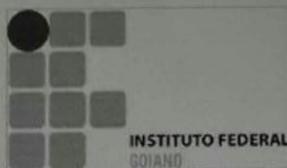
Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SSA237 Santos, Bruna Fernandes
ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE SOB A PERCEPÇÃO
DE ALUNOS CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ / Bruna Fernandes
Santos; orientadora Eliane Fonseca Campos Mota. --
Urutaí, 2019.
50 p.

Monografia (em Licenciatura em Matemática) --
Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2019.

1. Atratividade . 2. Carreira Docente. 3. Déficit
de Professores. 4. Licenciaturas. 5. Ensino Médio.
I. Fonseca Campos Mota, Eliane , orient. II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 n°2376



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS URUTAÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Aos seis dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, reuniram-se os professores: Agda Lovato Teixeira, Eliane Fonseca Campos Mota e Jussana Maria Tavares nas dependências do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, para avaliar o Trabalho de Curso (TC) da acadêmica Bruna Fernandes Santos como requisito necessário para a conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática desta Instituição. O presente TC tem como título “**A atratividade da carreira docente sob a percepção de alunos concluintes do ensino médio do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí**” e foi orientado pela professora Eliane Fonseca Campos Mota. Após análise, foram dadas as seguintes notas:

Professores	Aluno / Notas
	Bruna Fernandes Santos
1. Agda Lovato Teixeira	9,6
2. Eliane Fonseca Campos Mota	9,4
3. Jussana Maria Tavares	9,5
MÉDIA FINAL:	9,5

OBSERVAÇÕES: _____

Por ser verdade firmamos a presente:

Agda Lovato Teixeira Agda Lovato Teixeira
Eliane Fonseca Campos Mota Eliane Fonseca Campos Mota
Jussana Maria Tavares Jussana Maria Tavares
Bruna Fernandes Santos Bruna Fernandes Santos

Trabalho de Curso apresentado como exigência para a obtenção do Título de Graduação em Licenciatura em Matemática no Instituto Federal Goiano Campus Urutaí.

Aprovado em 06/11/2019.

TRABALHO DE CURSO DEFENDIDO POR
Bruna Fernandes Santos

BANCA EXAMINADORA:

Agda Lovato Teixeira

Prof. Me. Agda Lovato Teixeira – membro interno

Eliane Fonseca Campos Mota

Prof. Me. Eliane Fonseca Campos Mota – membro interno

Jussara Maria Tavares

Prof. Me. Jussara Maria Tavares – membro interno

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Bruna Fernandes Santos
Matrícula: 2015101221230078
Título do Trabalho: Atividade da Carreira Docente sob a percepção de Alunos Concluintes do Ensino médio do Instituto Federal Goiano Campus Urutai

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri, 24/01/2020
Local Data

Bruna Fernandes Santos
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido concretizar mais essa etapa da minha vida.

Sou grata a minha família por ter me dado apoio em minha escolha, e principalmente minha mãe por todo amor, por ser presente nessa trajetória, torcer por mim e comemorar a cada etapa finalizada.

Agradeço também aos meus amigos: Wilton, Eduarda, Glenda e Larissa participantes do grupo de estudos “Unidos Venceremos”, pela paciência, discussões, carinho e pela amizade que construímos ao longo do curso, que esses laços durem pra sempre.

Agradeço a minha querida orientadora de estágio Agda Lovato Teixeira que foi fundamental em todo curso, desde o princípio, e como dizem é uma “mãe” para nós discentes.

Agradeço a minha orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso Eliane Fonseca Mota pela orientação, dedicação ao nosso projeto e paciência, por ter me ensinado tantas coisas.

Agradeço a todos os alunos que participaram da pesquisa e responderam ao questionário.

A todos que de alguma forma fizeram parte dessa etapa tão importante da minha vida, minha formação acadêmica e pessoal.

Muito Obrigada!

RESUMO

Essa investigação tem como tema a atratividade pela carreira docente. A baixa atratividade por essa profissão tem gerado consequências negativas para a educação básica, em algumas áreas como matemática, Química, Física e Ciências Biológicas não há professores e quando tem, em algumas situações o professor é formado em outra área que não a sua de atuação. Vários fatores têm contribuído para a escassez de profissionais para a docência, tais como, a desvalorização social, econômica, psicológica, obsolescência, a desqualificação, dentre outras. Por tanto, essa pesquisa teve como objetivo investigar a atratividade da carreira docente sob a percepção de jovens concluintes do Ensino Médio do IF Goiano Campus Urutaí, pois o IF Goiano oferta três cursos de licenciaturas, a saber, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas. Por ano concluem em torno de três a quatro turmas de ensino médio que supriria a demanda, ou seja, as vagas disponibilizadas por esses cursos. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com 27 questões, sendo 14 fechadas e 13 abertas, as questões fechadas foram formuladas para apreender o perfil do aluno (sexo, idade, curso, etc.), as questões abertas tinham como objetivo a investigação sobre a escolha profissional desses alunos de forma mais ampla e sobre a concepção sobre a profissão docente e em seguida as questões tratavam especificamente dos fatores de atratividade para a carreira docente e para os cursos (Ciências Biológicas, Química e Matemática) ofertados no campus Urutaí. Como resultados obtivemos do total de 85 alunos participantes da pesquisa 28,23% do sexo feminino e 71,76% do sexo masculino, 50,58% possuem dezoito anos ou mais e 49,41% dos alunos são menores de dezoito anos. No curso integrado à Agropecuária e Biotecnologia, 95,52% e 77,77% dos alunos, respectivamente, se identificam com o curso mesmo havendo influência da família na escolha desse curso. Em relação à docência 37,64% dos jovens em algum momento já pensaram em ser professor e 62,35% nunca pensaram em ser professor. Concluímos nesse estudo que a carreira docente para os alunos concluintes do ensino médio do IF Goiano Campus Urutaí não é atrativa para eles.

PALAVRAS-CHAVE: atratividade, carreira docente, licenciaturas, ensino médio.

ABSTRACT

This research has as its theme the attractiveness of the teaching career. The low attractiveness for this profession has generated negative consequences for basic education, in some areas such as mathematics, chemistry, physics and biological sciences there are no teachers and when there are, in some situations the teacher is trained in another area other than his or her. Several factors have contributed to the shortage of professionals for teaching, such as, social devaluation, economic, psychological, obsolescence, disqualification, among others. Therefore, this research has as objective to investigate the attractiveness of the teaching career under the perception of high school graduates of the IF Goiano Campus Urutaí, because IF Goiano offers three undergraduate courses, namely, Degree in Mathematics, Degree in Chemistry and Degree in Biological Sciences, conclude around three to four high school classes that would meet the demand, that is, the vacancies made available by these courses. As a data collection instrument, a questionnaire was applied with 27 questions, of which 14 were closed and 13 were open, the closed questions were formulated to capture the student's profile (gender, age, course, etc.). research on the professional choice of these students more broadly and on the conception about the teaching profession and then the issues specifically dealt with the attractiveness factors for the teaching career and the courses (Biological Sciences, Chemistry and Mathematics) offered on campus Urutaí. As preliminary results, we obtained 28.23% of the female students and 71.76% of the male students, 50.58% were eighteen or more years old, and 49.41% of the students were under the age of eighteen. In the integrated course to Agricultural Biotechnology, 95.52% and 77.77% of the students, respectively, identify themselves as students of this course, even though there is influence of the family in the choice of this course. Regarding the teaching career, 37.64% of young people at some point have thought about being a teacher and 62.35% never thought about being a teacher. We concluded in this study that the teaching career for the high school graduates of IF Goiano Campus Urutaí is not attractive to them.

KEYWORDS: attractiveness, teaching career, undergraduate, high school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolaridade do pai e da mãe dos alunos

Quadro 2 - Profissão dos pais os alunos

Quadro 3 - Profissão das mães dos alunos

Quadro 4 – Identificação com o curso e influência da família na escolha do curso

Quadro 5 - Tipo de escola frequentada pelos alunos

Quadro 6– Motivos que levaram os jovens a trabalhar

Quadro 7– Relação do tempo de trabalho dos alunos

Quadro 8 - Relação do tipo de trabalho

Quadro 9 – Cursos ofertados na Instituição que Interessam para os alunos (1º Opção)

Quadro 10 - Quais cursos ofertados em outras faculdades interessam ao aluno

Quadro 11 - Faculdade de interesse dos alunos

Quadro 12 – fatores que influencia a escolha profissional dos alunos

Quadro 13 - Modalidades de ensino que pensaram em lecionar

Quadro 14 - Área que pensou em lecionar

Quadro 15 - Motivos para optarem pela carreira docente

Quadro 16 - Motivos para não optarem pela carreira docente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1: BREVE CONTEXTO DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL	13
1.1 DESVALORIZAÇÃO E ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE.....	13
1.2 OS CURSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: desafios frente a desvalorização da carreira.....	16
1.3 POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS PARA ATRAIR OS JOVENS PARA A CARREIRA DOCENTE.....	19
1.4 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA DA CARREIRA PROFISSIONAL EM ESPECÍFICO À CARREIRA DOCENTE.....	20
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	23
CAPÍTULO 3: DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	26
3.1 PERFIL DAS TURMAS E ALUNOS ESQUISADOS.....	26
3.2 ESCOLARIDADE E PROFISSÃO DOS PAIS EM FUNÇÃO DA CARREIRA DOCENTE.....	26
3.3 RELAÇÃO DE ALUNOS QUE CONCILIAM TRABALHO E ESTUDO.....	29
3.4 PLANO DE CARREIRA DOS ALUNOS.....	31
3.5 FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL.....	33
3.6 O QUE É SER PROFESSOR.....	34
3.7 CARREIRA DOCENTE COMO POSSIBILIDADE DE ESCOLHA.....	36
3.8 POR QUE SER PROFESSOR?	37
3.9 POR QUE NÃO SER PROFESSOR?	38
3.10 OS CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ SERIA UMA OPÇÃO PARA OS ALUNOS?	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	44
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ...46	
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO	48

INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual, as escolas brasileiras de ensino básico estão sofrendo com a falta de professores. Paiva e Souto (2013) a educação passa por um atual ou iminente “déficit” de professores em todos os níveis de ensino, de acordo com Gatti (2010) a falta de professores acontece principalmente em áreas específicas como Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química. Sabemos que nos últimos anos houve aumento da oferta desses cursos no Brasil, principalmente por que os Centros Federais de Educação e Tecnologia (CEFETs) passaram por uma “elevação” se tornando Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifs), por meio da lei 11.892/2008. Os Ifs passaram a ofertar vários cursos superiores inclusive licenciaturas. Foram criadas trinta e oito Instituições Federais apartir das já existentes (BRASIL, 2008).

Para piorar a situação, estudos revelam que os jovens não querem seguir a carreira docente. A procura por jovens pela profissão é cada vez menor. Paiva e Souto (2013) apontam “crescente preocupação” por parte de pesquisadores, do governo e de gestores de políticas públicas com o “déficit de professores”. Para os autores, este fato decorre “fortemente” da “baixa procura” por jovens pela profissão de professor e “abandono” do magistério. Gatti (2010) também revela “preocupação” com a falta de interesse dos jovens pela profissão, pois, se as escolas de ensino básico já sofrem com a falta de professores, com a queda na procura por jovens, a área formará um menor número de profissionais, o que é realmente preocupante, pois todo processo educativo influencia diretamente a vida das crianças e dos jovens tanto no âmbito escolar quanto em sua vida social. “É na escola que se consolidam as formações necessárias à vida social mediante o trabalho cotidiano dos educadores” (GATTI, 2012, p. 94).

Para agravar a falta de professores nas áreas citadas acima, de acordo com o Relatório de uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP, 2006) produzido pelo Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica (CNE/CEB)(2007, p. 11) “os dados do INEP mesmo que preliminares, apontam para uma necessidade de cerca de 235 mil professores para o Ensino Médio no país, particularmente nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia”. Relata que esses cursos, formam por ano uma quantidade de acadêmicos muito menor que a demanda esperada para suprir a educação básica, e além de tudo a evasão nos cursos de licenciaturas é “excessivamente alta” e mesmo

aqueles que concluem o curso, não é garantia de que seguirão na profissão docente. Contudo, se a atratividade para a licenciatura está em baixa, pior ainda, estão para as áreas de exatas e afins.

Diante desse contexto, surgem algumas perguntas, tais como: quais fatores têm influenciado a escassez de professores? Por que a carreira docente tem se tornado pouco atrativa para os jovens? Os cursos de licenciaturas em ciências biológicas, matemática e química do IF Goiano campus Urutaí atraem os jovens concluintes do ensino médio dessa instituição? Quais as justificativas daqueles que não optam pela carreira docente?

Caso a diminuição da procura pelos cursos de formação de professores se acentue no Brasil, como sugerem os dados, e com a expansão das matrículas projetada para o ensino médio e a educação infantil, em futuro próximo teremos ainda maiores problemas com o suprimento de docentes para toda a educação básica. Com isso, aumentam as preocupações com a qualidade do ensino e a aprendizagem do alunado já tão comprometidos. O que fazer para reverter essa situação? (TARTUCE, NUNES, ALMEIDA, 2010, p. 446).

Há a necessidade de ressaltar a importância da carreira docente e investigar quais motivos estão levando os jovens a não optarem ou optarem pela carreira.

Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir quais fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, por que tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica [...] (GATTI, et al, 2010, p. 1).

Alguns fatores foram apontados por pesquisadores como Gatti e Barreto (2009). Gatti (2010) têm refletido sobre os fatores de atratividade dos jovens pela carreira docente, dentre eles estão: a desvalorização da carreira pela sociedade, estado e elite dirigente; desvalorização salarial e condições de trabalho, a falta de concurso público que gera insegurança, a valorização de outras profissões mais rentáveis e o tratamento desigual dada a professores com mesma formação, tempo de serviço e experiência pelos simples fato de pertencerem a governos diferentes, dentre outros.

Diante desses fatores, a preocupação é observar quais deles tem predominado no IF Goiano Campus Urutaí. Por ser uma temática, que há literaturas com dados a nível nacional, houve a curiosidade e o interesse de investigar essa atratividade pela carreira docente envolvendo os alunos concluintes do ensino médio no referido Campus.

No Brasil há um grande déficit de professores capacitados e com formação efetiva em áreas demandadas. O Inep (2006) aponta, baixo percentual de professores com formação

específica na área em que lecionam. Dentre os professores em serviço, há ainda aqueles que não gostam da profissão ocupando os cargos e não oferecendo uma educação de qualidade Gatti (2010, p. 147) fundamentada em Jesus (2004) [...] “muitos ingressam na docência de forma transitória”, em outras palavras explica que a escolha de ser professor não foi feita de forma previa para realizar um “projeto”, mas sim como “alternativa profissional provisória” ou “viável” em determinado momento, redundando talvez em “descompromisso”. Esse aspecto afeta diretamente o processo ensino-aprendizagem que deixa de suprir as necessidades sociais. Não se pode negar a relevância da carreira docente, pois, ela é o suporte para demais carreiras.

Há estudiosos e pesquisadores, dentre eles, as professoras Bernadete Gatti e Elba de Sá Barreto, que dedicam suas pesquisas à formação docente e ela corrobora com a questão da crise da profissão docente, ou seja, a baixa atratividade dos jovens pela carreira docente. Vários fatores têm contribuído para a baixa procura pelas licenciaturas no âmbito nacional e é possível perceber isso também nos cursos de licenciaturas do IF Goiano campus Urutaí.

O IF Goiano campus Urutaí oferta atualmente três cursos de licenciaturas, a saber, Matemática, Ciências Biológicas e Química, porém, ainda não foi realizado estudos que busquem compreender a nível local, essa falta de atratividade pela profissão docente, ou seja, os possíveis fatores que têm afastado os jovens que concluem o ensino médio desses cursos ou até mesmo de outras licenciaturas. O referido Instituto forma em média de três a quatro turmas de ensino médio por ano e não se tem uma noção da parcela que vai para as licenciaturas e muito menos por que não vão.

Identificar e compreender esses fatores são importantes para tomadas de decisões que possam minimizar ao menos os problemas locais e internos que possam ser levantados por essa pesquisa.

A motivação para esse estudo surge da constatação, por meio da observação, dos poucos alunos concluintes do ensino médio dessa instituição que ingressam nas licenciaturas ofertadas por este campus, pelas discussões sobre essa temática nas disciplinas de Didática da Matemática do Curso de Licenciatura em Matemática e pela curiosidade no levantamento desses dados.

Portanto, esta pesquisa apropria-se da realidade sob a perspectiva dos alunos concluintes do ensino médio buscando analisá-la sob o viés da atratividade pela carreira docente.

Este estudo está estruturado em capítulos. O primeiro capítulo traz um breve histórico da carreira docente no Brasil, contendo os subtítulos que tratam da desvalorização e atratividade da carreira docente, cursos de formação de professores no Brasil; desafios frente à

desvalorização da carreira, políticas governamentais para atrair os jovens para a carreira docente, influências familiares na escolha da carreira profissional em específico à carreira docente. O segundo capítulo traz a metodologia abordada na pesquisa. O terceiro capítulo trás os resultados obtidos diante do questionário aplicado, análise e discussões. O quarto e último capítulo aborda as considerações finais sob a pesquisa e dados obtidos.

CAPITULO 1: BREVE CONTEXTO DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL

Historicamente a profissão docente é milenar (a.C), desde então, passou por valorizações e desvalorizações diante do interesse social. Se é uma profissão que atravessou vários séculos, isso revela sua importância política, social, econômica, cultural etc.

E quem é esse profissional da educação? Segundo Veiga (2009, p. 58) "o professor ajuda a aprender, a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos para garantir a aprendizagem efetiva, também orienta e direciona o processo de ensinar".

Atualmente passamos por mudanças nos processos educativos e sociais, predominando a desvalorização e a falta de investimentos na carreira docente, cujos reflexos se fazem sentir nas escolas de ensino básico com a falta de professores e/ou profissionais lecionando em áreas que não são as suas de formação.

No Brasil, a falta de profissionais em áreas específicas afeta diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

As atuais demandas sociais trazem inúmeros desafios na área educacional e necessita de novas medidas governamentais tendo em vista que no Brasil a rede pública atende a maioria de jovens e crianças. Uma dessas medidas tem relação com a valorização da carreira docente que conseqüentemente refletirá na atratividade pelos jovens.

Buscando aprofundar o conhecimento sobre a desvalorização da carreira docente, dedicamos a subseção a seguir a essa temática.

1.1 DESVALORIZAÇÃO E ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE

A desvalorização social e retração salarial são apontadas como fatores centrais para a falta de atratividade da carreira docente pelos jovens.

Cericato (2016), fundamentado em Penin (2009) e Lüdke e Boing (2004) aponta que até a década de 70 que o professor tinha certo "prestígio" por atender a classe dominante, a imagem do professor estava atrelada ao "saber" e sua competência não era questionada. A partir da década de 90 com a popularização do ensino, administrado pelo estado, iniciou-se a política

de contenção dos salários dos professores devido à expansão das escolas, culminando no desprestígio social e salarial dessa profissão.

O salário está intimamente relacionado com prestígio ou o desprestígio social. No caso da profissão docente, o salário não é nada atrativo e ela “[...] passa a ser considerada uma ocupação “de quem não conseguiu algo melhor”, principalmente em uma sociedade em que o status social é estabelecido em termos de poder econômico” (CERICATO, 2016, p. 279).

O salário atribuído a qualquer profissão está ligado a prestígios/desprestígio, também às condições de trabalho, quando uma profissão gera atribuições para a sociedade e ela reconhece as atribuições podendo gerar reconhecimento valorativo. “Não são os discursos que criam valor social, mas, sim, as situações. E, aqui, temos alguns problemas” (GATTI, 2012, p. 91).

A desvalorização docente tem desestimulado os jovens em ingressar na profissão, até mesmo profissionais da área não estimulam o ingresso tendo em vista status social, condições de trabalho, má remuneração e dificuldades para realizar seu próprio trabalho.

Segundo Libâneo (2006, p. 93)

[...] a desvalorização econômica e social do magistério, além de comprometer o status social da profissão, também retira o status acadêmico dos campos de conhecimentos que lhe correspondem, tornando o ensino uma linha de pesquisa menos nobre. Não é casual, por exemplo, a pouca valorização dos cursos de licenciatura nas universidades e a insuficiência de pesquisas nesse campo.

Uma profissão que já foi vista como nobre e valorizada socialmente, hoje não é mais. Com a queda do status acadêmico o processo de formação enfrenta inúmeros desafios, diante das transformações na prática docente.

O Brasil é composto por diversos grupos sociais com interesses e necessidades distintas, cabe ao profissional atender as demandas de cada grupo, na busca de reconhecimento social. “Pensando no professor, trata-se de seu reconhecimento como um trabalhador, uma categoria profissional de forte impacto em aspectos fundamentais da civilização humana” (GATTI, 2012, p. 91). Ao analisarmos os salários referentes a um professor de ensino básico e um profissional do nível superior, notamos que o professor de ensino básico recebe um salário menor, em relação ao trabalho que lhe é atribuído, esse fator tem muita influência sobre a atratividade da carreira e qualificação.

Com esse quadro da situação atual do professorado no Brasil se produz uma imagem dos seus membros que pode ser sintetizada da seguinte forma: um profissional mal preparado e com uma remuneração insuficiente que goza de pouco prestígio na sociedade e cuja legitimidade está sob constante ameaça. (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 156).

Diante desse cenário é notório que os profissionais da área educacional necessitam de uma melhor formação tanto inicial quanto continuada, mudanças na remuneração, dignos a profissão.

Além do fator *social e financeiro* (salarial) atrelado a desvalorização da carreira docente, Santos (2015) aponta esses e mais três tipos de desvalorização: psicológico, obsolescência e a desqualificação ou degenerescência. Em relação ao fator *econômico*, Santos (2015) fala das consequências que os baixos salários dos professores acarretam suas vidas e na própria profissão.

[...] Esta desvalorização atinge direta e perversamente o profissional e seus dependentes e familiares, pois, os colocam em risco imediato de subsistência, presente e futura, isso porque, inviabiliza economicamente sua ascensão social, restringe o acesso aos bens culturais, ao lazer, aos bens de necessidade imediata, material de consumo e principalmente, no caso dos professores, é impeditivo à obtenção de novos conhecimentos necessários ao aprimoramento pessoal e profissional. Baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impingindo assim, a estagnação na carreira (SANTOS, 2015, p. 351).

Santos (2015, p. 351) também faz referência ao desprestígio da profissão docente.

No caso do professor ela cresce na medida da degradação provocada pelo tipo de desvalorização econômica. Mas este fenômeno não é necessariamente conseqüente para toda profissão. Há profissões mal remuneradas que ainda assim mantêm o prestígio social. Como é o caso dos bombeiros, médicos e paramédicos, e há profissões bem remuneradas que não gozam de prestígio social, como é o caso dos políticos (ainda que não se trate tecnicamente de uma profissão).

O tipo *psicológico* está associado a autodesvalorização. A própria profissão perde o significado para o professor (socialmente, politicamente, economicamente e cientificamente). O professor passa a desvalorizar a carreira e se omite e se torna submisso, apático, conformista e doente. Perde-se a identidade docente e as conseqüências são “[...] o adoecimento do profissional, a perda de perspectivas, de satisfação com os afazeres da profissão, desprazer, fadiga, desilusão, falta de orgulho e vontade em exercer a profissão, o que no conjunto, e com o tempo, gera a auto-desqualificação profissional [...]” (SANTOS, 2015, p. 355).

O tipo *obsolescência* reflete a desvalorização pela perda de valor da profissão para o mercado de trabalho é o caso, por exemplo, do datilógrafo e do cobrador de ônibus. Esse tipo de desvalorização está relacionado com a chegada das novas tecnologias. No caso do professor,

ainda não chegamos a esse ponto, de sua extinção, porém, a demanda por esse curso está em baixa. As universidades acabam ofertando menos cursos de formação de professores por causa desse motivo. “Ao mesmo tempo, há uma tendência de obsolescência quanto aos métodos, modos e práticas desta profissão, agravados pela correlação dos três tipos apresentados acima e por falta de investimentos governamentais” (SANTOS, 2015, p. 355). É fato que a tecnologia tem atraído o mercado de trabalho e os jovens. A sociedade pressiona cada dia mais a mudança metodológica da escola para tornar as aulas mais atrativas, interessantes e significativas.

Por fim, temos o tipo de desvalorização denominada de *desqualificação* ou *degenerescência*. “Desqualificar é um modo de tirar da profissão aquilo que a faz ser ela mesma” (SANTOS, 2015, p. 356). Em se tratando da profissão docente é o próprio valor, o Valor intrínseco, a desvalorização é interna, em sua natureza, é o elemento qualidade, é a sua essência.

É nesse contexto de desvalorização, que os cursos de formação inicial e continuada de professores buscam sobreviver, principalmente os cursos de licenciaturas. Portanto, discutiremos, a seguir, as consequências e problemáticas enfrentadas pelas universidades quanto à oferta de cursos de formação de professores no Brasil.

1.2 OS CURSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: desafios frente à carreira

Sabemos que no decorrer das últimas décadas ocorreu à expansão de vagas nas licenciaturas e o aumento na oferta de cursos de licenciaturas, porém, o número de matrículas na área docente vem decrescendo. Houve o aumento de exigências na formação profissional docente de educação básica, passou a ser exigida formação superior (lei 9394/1996) para o professor do ensino básico e especialização para o professor do ensino superior.

Segundo Maués e Camargo (2014, p. 85)

Pode-se dizer que com a LDB 9394/1996 (BRASIL, 1996a) foram instituídas pelo governo federal diferentes políticas no campo da formação docente voltadas para o favorecimento da expansão da formação inicial de professores e de parcela do professorado que atuava nas redes de ensino em âmbito municipal ou estadual. Investimento em programas de formação de professores que contemplassem esse segmento se fazia necessário dada a necessidade de atendimento às demandas nacionais por formação de professores, bem como aos compromissos internacionais firmados com o objetivo de ampliar a qualificação dos professores da educação básica, visando garantir melhor qualidade para esse nível de ensino.

Esse cenário exigiu adequação das secretarias estaduais e municipais de educação para a contratação de novos professores, enquadramento daqueles professores da rede atuando em outra área de formação e propiciando formação para aqueles profissionais da rede sem nenhuma graduação. Contudo, o Brasil se deparou com a falta de professores qualificados para atender às áreas específicas. (GATTI, 2010, p. 149). Em especial, “faltam professores” para as áreas de Química, Matemática, Física e Ciências Biológicas.

Como diz o Relatório da pesquisa realizada pelo INEP produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB) (2007, p. 19)

As políticas públicas voltadas para a formação de professores devem abranger todos os conteúdos curriculares; contudo a insuficiência de professores habilitados e qualificados para Física, Química, Matemática e Biologia (Ciências), conforme dados disponibilizados pelo INEP, coloca essas licenciaturas plenas em grau de precedência.

Está aí um dos motivos que levou a expansão de vagas e de cursos de licenciaturas pelo Brasil a fora.

Junto com essa expansão veio às problemáticas que atingiram os cursos de formação inicial de professores. Uma delas é o *perfil* de alunos ingressantes nos cursos.

Os jovens têm apresentado diversos déficits acumulados no decorrer de sua trajetória educacional. Gatti (2010) fundamentada nas análises do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem-Inep/MEC, 2008) diz que os alunos apresentam diversas dificuldades relativas a “língua”, “leitura”, “escrita” e “compreensão de texto” decorrendo baixos desempenhos nos exames nacionais. E mais, cita que grande parte dos jovens que buscam a área docente são alunos que possuem algum tipo de “dificuldade” “baixo desempenho” e são “provenientes da rede pública”.

Segundo Gatti (2010, p. 149)

Em resumo, trata-se de alunos que tiveram dificuldades de diferentes ordens para chegar ao ensino superior. São estudantes que principalmente pelas restrições financeiras, tiveram poucos recursos para investir em ações que lhes permitissem maior riqueza cultural e acesso à leitura, cinema, eventos, exposições e viagens. E essas mudanças de perfil trouxe implicações para os cursos de licenciaturas que estão tendo que lidar com um novo *background* cultural dos estudantes.

Identifica-se a falta de preparo de alunos e domínio de conhecimentos básicos ingressando em cursos superiores. Maués e Camargo (2014, p. 78) embasado em documentos do governo Lula e Dilma (2003-2012) mostra resultados negativos ao rendimento escolar referente a conhecimentos gerais, leitura, escrita, noções básicas matemáticas não

correspondem às exigências do mundo de trabalho. Atribuindo ao papel do profissional docente uma visão negativa. Gatti (2010, p. 149) fundamentada no relatório da Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE) diz que existe escassez de profissionais tanto “quantitativa” quanto “qualitativa” essas duas preocupações são inter-relacionadas, isto é, há uma preocupação com o perfil profissional e também conhecimentos e habilidades.

Os ingressantes nos cursos de licenciatura em sua maioria são mulheres, mesmo havendo aumento de homens na profissão, no decorrer dos anos, a diferença continua significativa. Segundo Gatti e Barreto (2009, p. 24) “[...] a categoria dos professores é majoritariamente feminina. Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) 83,1% são mulheres e 16,9% do sexo masculino”. Claramente a profissão atrai mais as mulheres.

Gatti (2010, apud GERTEL; SANTIS, 2001, p. 148) diz que isso ocorre por que

[...] em geral, as decisões ocupacionais dos homens são influenciadas pela possibilidade de carreira; as das mulheres são mais sensíveis à possibilidade de salário imediato o que pode estar determinando o fato de um número muito maior de mulheres do que homens optar pela docência.

Esse fato justifica a maior procura de mulheres pela profissão, outra justificativa citada pela autora é que estudantes em fase de conclusão do ensino médio que optam pela carreira docente são de classes econômicas menos favorecidas “a maioria pertence a famílias das classes C e D” corroborando com a ideia de procura a salário imediato.

Outra problemática a se considerar é a *evasão*. Para Bueno (1993, p. 13) se trata de um “fenômeno” no qual a palavra significa uma postura ativa do aluno que decide por conta própria se desligar-se da instituição, por sua própria responsabilidade. Ela se faz presente, e afeta diversas vertentes de ensino.

Segundo Lobo (2012, p. 01)

A evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino e é, também, no Ensino Superior Brasileiro, público e privado. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País).

Cunha (et al, 2014 apud SILVA FILHO et al, 2007) corrobora com Lobo ao dizer que a evasão gera desperdícios tanto para instituição de ensino quanto para os alunos sendo de caráter acadêmico, social e financeiro. É uma preocupação para os cursos de ensino superior.

No tópico seguinte iremos tratar de políticas governamentais para atrair e manter jovens para e na carreira docente.

1.3 POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS PARA ATRAIR E MANTER OS JOVENS PARA E NA CARREIRA DOCENTE

Conhecer os fatores que causam a falta da atratividade docente pelos jovens é o primeiro passo para que medidas sejam adotadas para reverter o quadro atual e foi o intuito da pesquisa.

Essa problemática não deve ser delegada apenas às universidades e Institutos Federais. Cabe ao poder público adotar medidas que potencialize a atratividade dos jovens pela carreira docente. Segundo Maués e Camargo (2014, p. 82) a formação docente desde sempre tem sido tratada como prioridades em discursos de governos e até mesmo como “moeda de troca”, porém quando se passa as eleições, algo que era prioritário para o candidato não é mais. Para Gatti (2010) nos planos discursivos da sociedade brasileira é mencionada a importância da educação, mas não há práticas efetivas acerca do tema, há a necessidade urgente de priorizá-la.

Diante das circunstâncias, na educação nacional foram implementadas algumas políticas de valorização docente com o intuito de manter e atrair bons profissionais.

De acordo com Maués e Camargo (2014) fundamentados em BRASIL (2007), as ações governamentais tiveram início após a aprovação da lei 11.494/2007. Esta lei regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização de Profissionais da Educação (FUNDEB), o artigo 2º da lei trata da “manutenção e o desenvolvimento da educação básica pública e a valorização dos trabalhadores em educação”, “incluindo sua condigna remuneração”. Em decorrência desse artigo surgiu o artigo 22 como complemento indicando que poderiam ser utilizados pelo menos 60% dos recursos anuais para “pagamento da remuneração dos profissionais do magistério da educação básica, rede pública”.

Maués e Camargo (2014) ainda fundamentados em Brasil (2008) falam da aprovação da lei 11.738 no ano de 2008, que ficou conhecida como “lei do piso”. Ela instituiu o piso salarial para docentes da rede pública. O artigo 6º dessa lei trata da adequação ou Regulamentação do Plano de Carreira e Remuneração do Magistério até o ano posterior, o que não ocorreu, mesmo havendo diversas mudanças na legislação não há garantia que de que irá ser cumprida.

Em 2009 ocorreram mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde abriu portas para a educação a distância na formação inicial, continuada e capacitação facilitando o ingresso e capacitação de profissionais inclusive na área docente.

Segundo Maués e Camargo (2014, p. 83)

A Lei 12.056, ganhou três parágrafos voltados para a promoção da formação inicial e continuada e a capacitação dos profissionais de magistério, salientando que essas formações “poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância”, e que a formação inicial “dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação distância”.

Uma preocupação seria não só atrair jovens para a profissão docente, mas também mantê-los, como foi dito no tópico anterior, a evasão presente nos cursos superiores é uma das problemáticas enfrentadas pelas universidades. Uma forma de incentivar a permanência nos cursos de licenciatura e buscar profissionais para a educação básica foi a criação de programas com bolsas de iniciação à docência.

Segundo Maués e Camargo (2014, p. 83)

Em abril de 2013, nova alteração se efetivou no artigo 62 da LDB/96, que tem mais parágrafos acrescidos, dessa vez a ênfase é dada à responsabilidade da União e dos entes federados que devem adotar mecanismos que facilitem não apenas o acesso e a permanência nos cursos de formação em nível superior, como também deverão incentivar “profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência destinado a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena”.

Contudo, não podemos precisar a eficácia dessas medidas. É preciso estudos mais aprofundados para avaliar os impactos dessas medidas na atratividade para a carreira docente e manutenção daqueles professores que estão na ativa.

No tópico seguinte iremos tratar de fatores que influenciam os jovens na escolha de sua carreira profissional.

1.4 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA DA CARREIRA PROFISSIONAL EM ESPECÍFICO À CARREIRA DOCENTE

No decorrer dos anos houve aumento na oferta do Ensino Médio público para jovens no Brasil. A busca por um bom emprego se torna efetiva com concretização de sua profissão, e sua escolha envolve diversos fatores, um dos principais segundo aponta a literatura é a família. Segundo Soares (1996, p. 83) as “nossas motivações e atitudes, por mais pessoais que possam parecer, revelam sempre ser a consequência e a expressão de uma vivência familiar correspondente à muitas gerações”. A família tem papel relevante no futuro dos filhos, o incentivo ou não pela busca de um curso, profissão, melhores condições, podem motivar ou desmotivar os jovens.

Soares (1996, p. 84) fala sobre a satisfação e insatisfação da escolha profissional dos pais e suas consequências na escolha dos filhos.

As identificações com o grupo familiar e os valores que este grupo outorga às diferentes profissões influenciam o jovem. Se os pais tiveram a oportunidade de realizar seus projetos em relação à profissão, se eles se sentem satisfeitos, o jovem se sente mais livre para realizar os seus próprios sonhos. Se os pais não puderam realizar uma profissão desejada, pelos mais diversos motivos, frequentemente eles esperam que os filhos possam realizá-la em seu lugar.

Contudo a trajetória familiar marca a escolha profissional dos jovens, mesmo eles tendo seus anseios pessoais. A valorização ou desvalorização dada pelo grupo familiar à uma determinada profissão também influencia a visão do jovem, pois ele se encontra em constante construção de sua identidade pessoal. Para Bohoslavsky (1998-1977, p. 28) “um adolescente, definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente definir quem ser e, ao mesmo tempo, definir quem não ser”. Para Dias (1995) o modo que os pais veem o mundo de trabalho tem grande influência sobre a visão que os filhos desenvolvem. Almeida e Pinho (2008) também reforçam que a família é um dos elementos principais no momento de escolha profissional, podendo auxiliar/dificultar o processo. Para Almeida e Pinho (2008) há sempre uma maneira de influenciar, expressando sua opinião abertamente ou influenciando, de forma sutil ou manipuladora.

Nesse cenário é notório que a família tem um papel importante, decisivo na escolha da profissão dos filhos. Porém, a escolaridade e nível econômico dos pais interferem na escolha dos jovens?

Para Gatti (2010) tanto alunos de escolas públicas quanto privadas poderiam encontrar apoio familiar ao optarem pela profissão docente, mas em sua pesquisa em geral, analisando alunos de escolas particulares, há grande rejeição por parte da família na escolha do filho em ser professor, a família apresenta “expectativas” maiores na escolha da carreira, visando retorno financeiro e reconhecimento social. Essa rejeição vem somente de famílias de jovens que estudam em escolas particulares, ou seja, tem mais condições, nível social, enquanto pais de alunos de escolas públicas que em sua maioria possuem menores condições financeiras apoiam os filhos na escolha da profissão.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016), o nível de escolaridade dos pais tem grande relação com a escolaridade dos filhos e formação profissional. Pais com níveis de formação menores, que possuem empregos que demandam menor instrução, como vendedores, prestadores de serviços entre outros, acabam influenciando a escolaridade do filho, pois o

mesmo segue os caminhos dos pais, começam a trabalhar ainda jovens aos 13,14 anos, interferindo em sua formação. A escolaridade dos pais é decisiva, como relata a pesquisa, os filhos de pais que terminaram um curso superior vão no mesmo caminho, e muitas das vezes alcança uma formação superior à dos pais. Já filhos de pais que não terminaram um curso superior em sua grande maioria não conseguem. Diante desse fato quanto maior a escolaridade dos pais mais são as chances de os filhos cursarem uma faculdade.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Esta pesquisa teve início em agosto de 2018 e término em julho de 2019. Caracteriza-se como quali-quantitativa, no qual ocorreu um estudo de caso. De acordo com Yin (2001, p. 32) um estudo de caso é uma “investigação empírica” e é utilizado para investigar um “fenômeno” dentro de nossa realidade social tendo como base diversas “fontes” para obter conhecimento prévio e teórico para conduzir de melhor forma a investigação, coleta e análise de dados.

Ainda em Yin (2005 apud DUARTE, 2008) a investigação sob o viés do estudo de caso deve seguir dois critérios: o tipo de pergunta descritiva e esclarecer a situação particular.

O fenômeno pesquisado foi a atratividade da carreira docente e busca responder a seguinte questão de investigação: a carreira docente é atrativa aos alunos concluintes do ensino médio do IF Goiano Campus Urutaí?

Portanto, o *locus* da pesquisa foi o IF Goiano Campus Urutaí e os sujeitos foram os alunos concluintes do Ensino Médio integrado à Agropecuária e Biotecnologia. Portanto os sujeitos da pesquisa foram todos os alunos presentes das turmas de 3º anos do ensino médio, a saber:

- 03 turmas do Ensino Médio integrado à Agropecuária: 67 alunos.
- 01 turma do Ensino Médio integrado à Biotecnologia: 18 alunos.

Assim, totalizando 85 alunos concluintes do ensino médio. No projeto inicial, o 3º ano do Ensino Médio integrado à Informática também faria parte da pesquisa, contudo por motivos desconhecidos não foi possível à participação dessa turma na pesquisa. No campus há alunos de diversos estados brasileiros, inclusive alunos residentes, o que garante maior abrangência na pesquisa.

Para a coleta de dados, aplicamos um questionário.

Segundo Gil (1999, p. 128) as vantagens da aplicação de questionários para obtenção de dados são:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto

pessoal do entrevistado.

E aponta as seguintes desvantagens:

- a) exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação;
- b) impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas;
- c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas;
- d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra;
- e) envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos;
- f) proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito pesquisado.

Diante das vantagens e desvantagens, como instrumento de coleta de dados optamos em aplicar um questionário, por ter maior abrangência e baixo custo. Elaboramos o questionário de forma clara e objetiva com o intuito que todos compreendessem, as questões elaboradas foram fundamentadas em Gatti (2010).

O questionário é composto por 27 questões, sendo 14 fechadas e 13 abertas. As questões fechadas foram formuladas para apreender o perfil do aluno (sexo, idade, curso, etc.), as questões abertas tinham como objetivo a investigação sobre a escolha profissional desses alunos de forma mais ampla e a concepção sobre a profissão docente e em seguida as questões tratavam especificamente dos fatores de atratividade para a carreira docente e para os cursos ofertados no instituto (Ciências Biológicas, Química e Matemática).

Posteriormente foi feita a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e elaboração dos termos: TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para alunos com dezoito anos ou mais e TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) para alunos menores de dezoito anos.

Em seguida foi realizado o convite às turmas para participação na pesquisa em data e horário agendado com a coordenação do ensino médio. No dia e horário agendado (19 de novembro de 2018), a pesquisadora (discente) compareceu as salas de aula, esclareceu sobre a pesquisa e os documentos TCLE e TALE aos alunos. Os alunos prontamente aceitaram participar da pesquisa, assinaram os documentos e responderam ao questionário. Participaram da pesquisa apenas aqueles alunos que estavam presentes em sala de aula naquele dia.

Por fim foram feitas a tabulação dos dados, determinação das categorias de análise, descrição e análise dos resultados.

CAPÍTULO 3: DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Os tópicos seguintes mostram os resultados obtidos através do questionário aplicado aos alunos.

3.1 PERFIL DAS TURMAS E ALUNOS PESQUISADOS

Para conhecer o perfil das turmas e dos alunos o questionário aplicado foi composto por questões que informassem sobre o sexo, faixa etária, escolaridade e profissão dos pais, tipo de escola frequentada pelos alunos, se trabalha, indicando o nível socioeconômico.

Diante dos dados obtidos nos questionários temos que do total de participantes (85 alunos) há a predominância do sexo masculino nas turmas pesquisadas, sendo 28,23% do sexo feminino e 71,76% do sexo masculino.

Contudo, ao analisarmos por curso (Biotecnologia/Agropecuária) verificamos que de 18 alunos participantes da Biotecnologia 44,44% são do sexo feminino e 55,55% são do sexo masculino e no curso de Agropecuária, do total de 67 alunos participantes 23,88% são do sexo feminino e 76,11% do sexo masculino.

Quanto a faixa etária 50,58% possuem dezoito anos ou mais e 49,41% dos alunos são menores de dezoito.

Em relação à cor (autodeclarada) tem-se que a maioria é pardo ou mulato o que corresponde a 43,52%, branco 38,82%, negro 9,41%, indígena 2,35% e amarelo 5,88%.

3.2 ESCOLARIDADE E PROFISSÃO DOS PAIS EM FUNÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

Sobre os níveis de escolaridade dos pais dos alunos respondentes do questionário obtivemos resultados com aspetos diversificados:

Quadro 1 - Escolaridade do pai e da mãe dos alunos

Escolaridade	Pai	Mãe
Ensino Fundamental Incompleto	36,47%	20%
Ensino Fundamental Completo	7,05%	10,58%
Ensino Médio Incompleto	10,58%	12,94%
Ensino Médio Completo	31,76%	22,35%
Ensino Superior Incompleto	1,17%	2,35%
Ensino Superior Completo	9,41%	27,05%
Não sei	3,52%	2,35%
Não souberam responder	-	2,35%

Observe que na amostra a maioria dos pais possuem ensino fundamental incompleto, ou seja, 36,47% dos pais e as mães 20%. Referente ao Ensino superior Completo as mães se sobressaem com 27,05% já os pais apresentam apenas 9,41% com ensino superior completo.

Quadro 2 - Profissão dos pais os alunos

Profissão	Quantidade de Pai	Quantidade (%)
Autônomo	16	18,82
Agricultura e Pecuária	11	12,94
Desempregado	1	1,17
Indústria e Comércio	16	18,82
Motorista	12	14,11
Não soube responder	2	2,35
Não respondeu	4	4,70
Policial	5	5,88
Servidor público	5	5,88
Saúde	2	2,35

Quadro 3 - Profissão das mães dos alunos

Profissão	Número de mãe	Número (%)
Autônoma	9	10,58
Bióloga	1	1,17
Do lar	20	23,52
Funcionária doméstica	9	10,58
Indústria e comércio	17	20
Professora	15	17,64
Serviços rurais	3	3,52
Saúde	4	4,70
Servidora pública	4	4,70
Faleceu	1	1,17
Não respondeu	2	2,35

Em relação à profissão dos pais (quadro 2) temos: a maioria dos pais são autônomos (18,82%) ou trabalham em indústria e comércio (18,82%), 14,11% deles trabalham como motorista, 12,94% com agricultura e pecuária, 5,88% são policiais, 5,88% são servidores

públicos, 2,35% trabalham na área da saúde, a minoria 1,17% não possui emprego.

Dos alunos pesquisados, 4,70% não responderam a questão, enquanto 2,35% não souberam responder a questão. Nota-se que dentre as profissões paternas a carreira docente não foi a escolha. Em relação à profissão das mães (quadro 3) temos: a maioria 23,52% são do “lar” trabalham apenas em casa, 20% trabalham na indústria e comércio, 17,64% são professoras, 10,58% são autônomas, ou seja, trabalham por conta própria, 10,58% são funcionárias domésticas, 4,70% delas são servidoras públicas, 4,70% trabalham na área da saúde, 3,52% com serviços rurais, 1,17% é bióloga, 1,17% faleceu e 2,35% dos alunos não responderam a questão. Notamos em relação à profissão materna que o número de mães que optaram pela docência é maior em comparação com os pais.

A família tem papel relevante na vida profissional dos filhos, o incentivo ou não pela busca de um curso, profissão, melhores condições de trabalho, podem motivar ou desmotivar jovens por determinada carreira. A trajetória familiar marca a escolha profissional dos jovens, mesmo eles tendo seus anseios pessoais.

Ao serem questionados sobre a identificação com o curso no qual estavam cursando e a influência da família na escolha desse curso, obtivemos os seguintes dados:

Quadro 4 – Identificação com o curso e influência da família na escolha do curso

Curso	Alunos que se identificam com o curso	Alunos que tiveram influência da família na escolha do
Biotecnologia	77,77%	33,33%
Agropecuária	95,52%	50,74%

De forma geral, a maioria dos alunos se identifica com os cursos nos quais estão estudando. Na Biotecnologia apenas 33,33% não se identificam com o curso e na agropecuária 4,48% dos alunos. Outro dado interessante, observado no curso de agropecuária, é que apesar de 50,74% dos alunos estarem nesse curso pela influência da família 95,52% se identificam com o curso.

Quanto ao tipo de escola frequentada pelos alunos, temos:

Quadro 5 - Tipo de escola frequentada pelos alunos

Tipo de Escola	Número de alunos (%)
Iniciou em escola particular e mudou para escola pública	12,94%
Iniciou em escola pública e mudou para escola particular	4,7%
Estudou somente em escola pública	82,35%

Nota-se que 82,35% dos alunos estudaram somente escola pública, seguida de 12,94% de alunos que iniciaram os estudos em escola particular e mudaram para escola pública e 4,70% iniciaram os estudos em escola pública e mudaram para a escola particular.

3.3 RELAÇÃO DE ALUNOS QUE CONCILIAM TRABALHO E ESTUDO

Em relação aos alunos que trabalham e alunos que não trabalham verificamos que 17,64% dos alunos trabalham e 82,35% dos alunos não trabalham.

Aos alunos que trabalham foram destinadas as questões 13, 14, 15 sendo, respectivamente, as perguntas: motivo que te levou a trabalhar, a quanto tempo você trabalha, em que você trabalha. Dessas questões obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 6– Motivos que levaram os jovens a trabalhar

Motivo	Quantidade de alunos (%)
A ser mais independente	66,66
Ajudar a família	20
Outros (realizar estágio)	6,66

Outros (trabalhar na zona rural)	6,66
----------------------------------	------

Através dos dados podemos verificar que 66,66% dos alunos trabalham com o intuito de ser mais independente financeiramente, 20% trabalham para ajudar a família, 6,66% trabalham para finalizar o curso realizando o estágio e 6,66% realizam trabalho rural.

Quadro 7– Relação do tempo de trabalho dos alunos

Tempo	Quantidade de alunos (%)
De 3 a 9 meses	13,33
1 ano	6,66
2 anos	6,66
3 anos	20
De 4 a 5 anos	20
6 anos	13,33
7 anos	6,66
Não souberam	13,33

Os cursos técnicos integrados ao ensino médio são integralizados em 03 anos. Através dos dados do quadro 7, pode se observar que grande parte desses alunos 59,99% (podendo ser mais, pois alguns não souberam responder) cursou todo seu ensino médio conciliando-o com o trabalho (mais de 03 anos de trabalho) e 26,65% estudou e trabalhou num período de 03 meses a 02 anos.

Em relação ao tipo de trabalho, podemos verificar que os alunos trabalham em áreas diversificadas sendo elas:

Quadro 8 - Relação do tipo de trabalho

Trabalho	Quantidade de alunos (%)
Serviços gerais rurais	46,66
Fazendo “Bicos”	13,33
Monitor	6,66
Lava jato e pitdog	6,66
Garçom	6,66
Reprografia	6,66
Analista Qualitativo	6,66
Borracharia	6,66

Ao analisar os dados do quadro 8, nota-se que se trata em sua maioria de empregos exaustivos. Destes 46,66% dos jovens se concentram em serviços gerais rurais, isso pode interferir diretamente no rendimento escolar desses jovens.

3.4 PLANO DE CARREIRA DOS ALUNOS

Ao serem questionados sobre o que pretendiam fazer ao concluírem o ensino médio 42,35% respondeu que pretende continuar os estudos, 43,52% pretende conciliar estudo e trabalho, 5,88% respondeu que irá somente trabalhar 4,70% ainda não sabe o que fará e 3,52% não respondeu a pergunta.

Em relação à pretensão de cursar uma graduação no Instituto Federal Goiano Campus Urutaí 57,64% dos jovens responderam que sim, enquanto 42,45% responderam que não pretendiam cursar nenhum curso superior ofertado pela instituição.

A questão posterior foi destinada aos alunos que afirmaram ter pretensão em cursar uma das graduações na instituição (49 alunos), dela obtivemos os seguintes resultados no quadro 9:

Quadro 9 – Cursos ofertados na Instituição que Interessam para os alunos (1º Opção)

Curso	Quantidade de alunos	Quantidade de alunos (%)
Agronomia	17	34,69
Biologia	1	2,04
Engenharia Agrícola	1	2,04
Matemática	1	2,04
Medicina Veterinária	29	59,18

Observa-se que apenas dois alunos tiveram sua primeira opção voltada para a docência, sendo 01 deles o curso de Biologia e o outro o curso de Matemática.

Dos cursos citados, Medicina Veterinária é a mais atrativa com 59,18% da escolha profissional dos estudantes, seguido do curso de Agronomia com 34,69%. Esse quadro revela a falta de atratividade pela carreira docente. Apenas 4,08% dos estudantes se interessaram pela

profissão docente.

A questão posterior foi destinada aos 36 alunos (42,45%) que não pretendiam cursar nenhuma graduação no Instituto Federal Goiano campus Urutaí. Buscou apreender quais outros cursos não ofertados pela instituição interessava ao aluno e em qual faculdade.

Os resultados estão representados pelos quadros 10 e 11.

Quadro 10 - Quais cursos ofertados em outras faculdades interessam ao aluno

Curso	Quantidade de alunos	Quantidade (%)
Agronomia	1	2,77
Biomedicina	2	5,55
Biotecnologia	1	2,77
Ciências Contábeis	1	2,77
Direito	8	22,22
Educação Física	1	2,77
Engenharia Civil	1	2,77
Engenharia Florestal	1	2,77
Engenharia de	1	2,77
Física	1	2,77
História	2	5,55
Medicina	4	11,11
Medicina Veterinária	4	11,11
Odontologia	2	5,55
Relações internacionais	1	2,77
Não responderam	5	13,88

Quadro 11 - Faculdade de interesse dos alunos

Faculdade	Quantidade de alunos	Quantidade e
FASUG	1	2,77
PUC	1	2,77
IFG	1	2,77
UNB	3	8,33
UNA	3	8,33
UFG	2	5,55
UEG	5	13,88
UFU	5	13,88
UFMG	1	2,77

Não respondeu	14	38,88
---------------	----	-------

No quadro 10, verificamos que o curso de maior interesse é o curso de direito com 22,22% de pretensão. Esse curso não é ofertado pelo campus Urutaí, 13,88% não reponderam a questão. Em segundo lugar estão empatados medicina veterinária e medicina com 11,11%. Dentre esses cursos, notamos que agronomia e medicina veterinária são ofertados no campus Urutaí, instituição em que os alunos concluirão o ensino médio.

No quadro 11, verificamos as faculdades que interessam aos alunos: 38,88% não reponderam a pergunta 13,88% tem interesse pela UFU, 13,88% pela UEG, 8,33% pela UNA, 8,33% pela UNB, 5,55% pela UFG, seguido da minoria 2,77% que se interessa pela FASUG, PUC, IFG, UFMG. Por tanto, destaque pela Universidade Federal de Uberlândia.

3.5 FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL

O quadro abaixo mostra os resultados sobre os fatores que mais influenciam os estudantes pesquisados na escolha de sua carreira profissional

Quadro 12 – fatores que influencia a escolha profissional dos alunos

Fatores	Quantidade e de alunos	Quantidade (%)
Condições de trabalho	1	1,17
Cultura	1	1,17
Família	5	5,88
Interesse e satisfação pessoal	58	68,23
Mercado de trabalho	7	8,23
Professores	3	3,52
Retorno financeiro	9	10,58
Situação financeira	1	1,17

Os dados revelam que 68,23% fizeram sua escolha com base na satisfação pessoal, 10,58% visando retorno financeiro, 8,23% fizeram a escolha visando o mercado de trabalho,

5,88% escolheu pela influência familiar, 3,52% foram influenciados pelos professores 1,17% pela situação financeira, condições de trabalho e cultura.

3.6 O QUE É SER PROFESSOR?

Essa pergunta foi feita aos alunos para que pudessem responder livremente, por tanto, foi uma questão subjetiva. Houve respostas semelhantes, por isso, agrupamos conforme o grau de semelhança.

- Base de outras profissões:

Nessa categoria, os estudantes consideram a profissão docente a responsável pela existência das demais profissões. Observe:

“Ser professor é carregar consigo a certeza de que ele foi responsável por formar todas as outras carreiras.” (Aluna A, 17 anos, ensino médio/biotecnologia). Esta aluna vê o professor como responsável pela formação profissional seja qual for à profissão.

“É ser um profissional que gera profissões.” (Aluno G, 17 anos, ensino médio/agropecuária).

- Referencial na carreira e na vida

Nessa categoria, os estudantes consideram o professor como alguém que direciona e orienta tanto na vida acadêmica quanto pessoal.

Aluno B: “É ser um direcionador, aquele que auxilia os alunos em uma parte complicada da vida.” (17 anos, ensino médio/biotecnologia). Aqui o professor é visto como suporte em casos específicos. Resposta ampla. Não é possível apreender que “parte complicada” a que o aluno se refere, se acadêmica, particular, ambos, ou outras situações.

Aluno C: “É você ter prazer tanto em aprender quanto em ensinar. É se dedicar para ajudar não só uma pessoa, mas o mundo.” (18 anos, ensino médio/biotecnologia). Percebe-se que para esse aluno o papel do professor é mais complexo que para os alunos citados

anteriormente. O professor tem o “poder” de realizar transformações na vida dos alunos de tal forma que se estende a todos. Nesse processo de transformação o professor ensina e aprende e o faz por prazer.

Aluno D: “É abrir mentes, apresentar novos caminhos, incentivar. É uma profissão linda!”. (18 anos, ensino médio/biotecnologia).

Aluno E: “É poder proporcionar uma experiência de aprendizado, mostrar o caminho para as pessoas, acima de tudo, não deixar que alienação tome conta das pessoas.” (17 anos, ensino médio/agropecuária).

Aluno H: “É ser uma peça muito importante na vida de um aluno, pois eles que guiam para seguir em um caminho melhor.” (17 anos, ensino médio/agropecuária).

Aluno I: “É abrir caminhos disponibilizar oportunidades, trazer conhecimento e influenciar as pessoas.” (18 anos, ensino médio/agropecuária).

Aluno J: “O professor é tudo para uma pessoa, para uma escola, o professor é que faz as profissões. O professor é um pai/mãe na instituição de ensino e contribui com o crescimento de cada um.” (17 anos, ensino médio/biotecnologia). Há uma confusão desse aluno ao compará-lo com pai e mãe. São responsabilidades diferentes. Contudo, entende-se que nessa comparação o aluno quis destacar a importância desse profissional para a formação dos alunos, assim, como a importância dos pais para a formação pessoal.

Aluno L: “É um profissional que ensina além dos conteúdos, alguém que ajuda na sua escolha de vida. Quem ensina e quem aprende a cada dia.” (18 anos, ensino médio/agropecuária). Então para esse aluno ser professor e algo além do quadro e giz, há uma relação de intersubjetividade onde o professor busca conhecer a realidade de cada aluno e direcioná-los.

Aluno M: “Algo complicado, pois lidar com crianças não é fácil.” (17 anos, ensino médio/agropecuária). O aluno se refere ao professor que leciona para crianças, ou seja, no fundamental I e II. Ele destacou um aspecto negativo da profissão ao dizer que “não é fácil”.

Aluno N: “É ter uma segunda família.” (17 anos, ensino médio/agropecuária). Ele

destaca os laços afetivos com o professor.

- *Mediador do conhecimento científico*

Aluno F: “É ser um orientador que passa seus conhecimentos para os alunos.” (18 anos, ensino médio/agropecuária).

Aluno K: “É passar conhecimentos adquiridos para outra pessoa.” (18 anos, ensino médio/agropecuária).

Aluno O: “Ensinar conteúdos científicos e formar cidadãos críticos e pensantes.” (17 anos, ensino médio/biotecnologia). Aqui o aluno, de fato, percebe o professor como o profissional do conhecimento científico e que nesse processo forma para a interpretação e questionamento da realidade.

3.7 CARREIRA DOCENTE COMO POSSIBILIDADE DE ESCOLHA

Foi realizada a seguinte pergunta aos alunos: *pensou em ser professor?*

Apesar de todo valor atribuído na questão anterior, ao serem questionados se em algum momento pensaram em ser professor 62,35% disseram não e 37,64% disseram sim.

Aos que responderam sim, foi destinada a próxima pergunta, que teve o intuito de apreender dos alunos qual modalidade e qual área já pensaram em ser professor.

Quadro 13 - Modalidades de ensino que pensaram em lecionar

Modalidade	Quantidade de alunos	Quantidade (%)
Educação Infantil	3	9,375
Ensino Fundamental I	1	3,125
Fundamental II e Ensino Médio	9	28,125
Ensino Superior	19	59,375

A opção que mais se destaca é a modalidade de ensino superior, 59,375% pensaram em lecionar nesse nível de ensino, 28,125% pensaram em lecionar no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, 9,375% pensaram em lecionar na Educação Infantil, e a minoria 01 aluno 3,125% pensou em lecionar no Ensino Fundamental I.

Quadro 14 - Área que pensou em lecionar

Área	Quantidade de alunos	Quantidade (%)
Agronomia	3	9,375
Agropecuária	2	6,25
Agricultura	1	3,125
Biologia	2	6,25
Educação Física	2	6,25
Física	2	6,25
Filosofia	1	3,125
História	3	9,375
Inglês	1	3,125
Matemática	1	3,125
Medicina Veterinária	7	21,875
Saúde	1	3,125
Não respondeu	4	12,5
Não sabe	2	6,25

Sobre a área que os estudantes pesam em lecionar temos: a maioria 21,875% pensam em medicina veterinária, 12,5% não responderam a pergunta, 9,375% pensam em história e agronomia, 6,25% em agropecuária, biologia, educação física, física, 3,125% pensam em agricultura, filosofia, inglês, matemática, e na área da saúde, 02 alunos não souberam responder a questão.

3.8 POR QUE SER PROFESSOR?

Nessa questão buscamos apreender dos alunos, os motivos para escolherem a profissão docente.

Mesmo aqueles que responderam anteriormente que nunca pensaram em ser professor, obtivemos os seguintes dados: 36,47% não responderam à questão, 21,76% disseram não ter nenhum interesse em ser professor, 1,17% se fosse professor seria para se superar pelo fato de

ter dificuldades enquanto aluno, 2,35% a fim de obter mais conhecimentos e transmití-los, 1,17% por falta de opções.

Dos 32 alunos que já pensaram em ser professor tivemos as seguintes respostas:

Quadro 15 - Motivos para optarem pela carreira docente

Motivos	Quantidade de alunos	Quantidade (%)
Falta de opções	4	4,70
Influência familiar	2	2,35
Melhorar o Ensino	2	2,35
Não soube responder	1	1,17
Retorno financeiro	5	5,88
Satisfação pessoal	18	21,76

Vemos que 21,76% dos alunos quer ser professor por satisfação pessoal, 5,88% buscam por retorno financeiro, 4,70% optam pela carreira docente por não terem outras opções, 2,35% buscam por um ensino de mais qualidade, e sofrem influência familiar, 1,17% não soube responder à questão.

3.9 POR QUE NÃO SER PROFESSOR?

Em contrapartida nessa questão buscamos apreender dos alunos, os motivos que os levariam a não optarem pela a carreira docente, obtivemos os seguintes dados:

Quadro 16 - Motivos para não optarem pela carreira docente

Motivos	Quantidade de alunos	Quantidade
Baixa remuneração	3	3,52
Condições de trabalho	5	5,88
Desrespeito e desinteresse de	8	9,41

Desvalorização social da profissão	6	7,05
Exigência de envolvimento pessoal na profissão	3	3,52
Falta de identificação pessoal	43	50,58
Falta de oportunidade	1	1,17
Não respondeu	13	15,29

Observamos que o fator mais apontado por eles foi à falta de identificação pessoal com 50,58% dos pesquisados, e dentre estes, alguns apontaram que não gostam de falar em público e tem interesse por outra profissão, não tem afinidades e não se identificam com a carreira. Outros 15,29 % dos alunos não responderam. O segundo fator mais citado foi o desrespeito e desinteresse dos alunos por 9,41% dos pesquisados. 7,05% não optam pela carreira devido à desvalorização social da profissão, 5,88% pelas condições de trabalho, 3,52% (3) pela baixa remuneração, 3,52% (3) pela exigência de envolvimento na profissão e 1,17% por falta de oportunidade.

3.10 OS CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ SERIA UMA OPÇÃO PARA OS ALUNOS?

No Instituto Federal Goiano Campus Urutaí são ofertados os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática e Química.

Ao responder o questionário sobre quais desses cursos poderiam interessar ao aluno 18,82% dos alunos não escolheria nenhum curso, 17,64% escolheria licenciatura em matemática, 8,23 % escolheria licenciatura em química, a maioria, 55,29% optaria por licenciatura em Biologia e 2,35% teve escolha dupla Matemática e Biologia.

Em relação a quais cursos eles não escolheriam cursar de forma alguma, 47,05% dos alunos responderam Licenciatura em matemática, 30,58% Licenciatura em Química, 7,05% Licenciatura em Biologia, 4,70% não escolheria Matemática e Química, 4,70% não escolheria nenhum dos cursos e 5,88% não responderam a questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de curso parte de uma constatação real advinda de estudos realizados em âmbito nacional que revelam a falta de atratividade dos jovens brasileiros pela carreira docente e que inspiraram e fundamentaram a pesquisa realizada no Instituto Federal Goiano Campus Urutaí.

Ao confrontar os resultados dessa pesquisa com a construção teórica deste estudo chegamos às conclusões a seguir:

Quanto aos *fatores* apontados por Gatti, Santos, Cericatto e Libâneo para a falta de atratividade da carreira docente pelos jovens, a desvalorização social e ratração salarial são pontos centrais, concluímos neste estudo que os principais fatores apontados pelos alunos investigados são a não identificação com a carreira docente, o desrespeito e desinteresse dos alunos em sala de aula, seguido da desvalorização social da profissão o que corrobora com a literatura.

A construção teórica deste estudo aborda ainda a influência da família na escolha profissional dos filhos e como o nível de formação acadêmica dos pais interfere nesta escolha. A família é apontada como fator de maior influência sob a concretização profissional dos jovens, podendo os auxiliar ou dificultar, a maior rejeição à profissão docente é de familiares cujos níveis sociais são mais elevados, e mais, a escolaridade dos pais é de forma decisiva, quanto maior a escolaridade dos pais maior tende a ser a escolaridade de seus filhos. Nesse contexto, constatamos que os jovens que participaram da pesquisa e responderam ao questionário, são jovens cujos pais, em sua maioria tem baixa escolaridade, não completaram o ensino médio, são trabalhadores em serviços exaustivos e sem notoriedade social e econômica, é notório que esses fatos podem acarretar consequências negativas na escolha profissional e formação dos jovens.

Como a construção teórica aponta, as profissões mais atrativas são aquelas com maior prestígio social e econômico. Quanto as profissões mais atrativas dentre os alunos investigados destaca-se o desinteresse pela profissão docente e grande interesse por profissões com prestígio social e econômico, em especial os cursos de direito, medicina e medicina veterinária. No caso do campus Urutaí destaque para a medicina veterinária e agronomia. Retomando o ponto da desvalorização da profissão docente no Brasil.

Satisfação pessoal seria o principal motivo para o jovem seguir a carreira docente. E dentre os cursos ofertados pelo Campus Urutaí interessa em primeiro lugar medicina veterinária

e em segundo o curso de agronomia. Talvez isso se justifique pelos cursos profissionalizantes que os alunos pesquisados estão cursando, a saber, técnico em agropecuária e o curso técnico em biotecnologia integrados ao ensino médio.

É unânime entre os respondentes que o professor tem um papel importante para a formação acadêmica e para a maioria formação pessoal também. Notamos que atribuem à profissão docente um valor nobre, enaltecem a carreira, mas ao serem questionados sobre a pretensão em seguir na profissão menos da metade dos participantes optariam em segui-la.

Aqueles alunos pesquisados que de alguma forma optaram pela carreira docente, preferem biologia (1 aluno) e matemática (1 aluno). Contudo, se eles (todos os pesquisados) tivessem que escolher uma, dentre as licenciaturas ofertadas no campus, biologia se sobressai na escolha, segundo o curso de matemática e terceiro o curso de química.

É importante destacar que a maioria desses jovens pretendem continuar os estudos conciliando com algum trabalho.

Percebemos também a forte influência da família na escolha profissional dos filhos. É preciso urgentemente, políticas públicas de valorização da carreira e medidas internas que valorize os cursos de licenciaturas para que não haja em pouco tempo um “apagão” de professores em nossa região.

Contudo, buscamos responder a seguinte questão de investigação: a carreira docente é atrativa aos alunos concluintes do ensino médio do IF Goiano Campus Urutaí?

Diante dos dados, foi constatada, baixa atratividade da carreira docente para jovens concluintes do ensino médio do IF Goiano Campus Urutai. Os alunos, participantes da pesquisa em sua maioria tem um projeto futuro de ingresso, em algum momento, na universidade, porém são poucos que optariam pela licenciatura, isto é, pela carreira docente, tanto no referido campus quanto em outras instituições de ensino superior apontados por eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. G. G; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia clínica**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Oct. 2013.
- BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2008.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: A Estratégia Clínica**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Originalmente publicado em 1977.
- BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. Paidéia, FFCLRP – USP, Ribeirão Preto, 1993.
- CERICATO, I. L. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016.
- CUNHA, J. V. A; NASCIMENTO, E. M; DURSO, S. O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **XIV Congresso Novas perspectivas na Pesquisa Contábil**. USP, SP/2014.
- DIAS, M. L. Família e escolha profissional. In: BOCK, A. M. B; et al. **A escolha profissional em questão**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=QjLowoT3uYEC&printsec=frontcover&dq=a+escolha+profissional+em+quest%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=QZxtUvfJXb4AOluIHIDA&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=a%20escolha%20profissional%20em%20quest%C3%A3o&f=false>>. Acesso em: 23 abril. 2019
- DUARTE, J. B. Estudos de Caso em Educação: investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. **Revista Lusófona de Educação**. V. 11, p. 113-132. 2008.
- GATTI, B. A. Reconhecimento Social e as Políticas da Carreira Docente na Educação Básica. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 42, n.145, p. 88-111. Jan/Abr. 2012.
- GATTI, B. A; et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. In: **Estudos & Pesquisas Educacionais**. Fundação Victor Civita: São Paulo, 2010.
- GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. S; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C.. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no Ensino Superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, nº 25, 2012.

MAUÉS, O C; CAMARGO, A M M. A expansão do ensino superior políticas de formação docente e atratividade da carreira. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 1, 2014.

PAIVA, P. H. A. A; SOUTO, R. M. A. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática. **Proposições, Campinas**, v. 24, n. 1, p. 201-224, 2013.

Relatório sobre Professores Atuando em Disciplinas Específicas e a Adequação de sua Formação Inicial para o Exercício do Magistério, INEP/MEC, Brasília (DF) 2006.

RUIZ, A. I; RAMOS, M. N; HINGEL, M. **Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais**. 2007.

SAMPAIO, M. M. F; MARIN, A. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, Set./Dez, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22618.pdf> Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

SILVA FILHO, R. L. L; et al. M. Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641- 659, 2007.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos desvalorização do professor. **Sapere Aude**. Belo Horizonte, v.6 - n.11, p.349-358. 2015.

SOARES, D. H. Os desejos familiares e a escolha profissionais dos filhos. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, v.14, n. 20, p. 81-92, 1996.

Mobilidade sócio-ocupacional : 2014 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

TARTUCE, G. L. B. P; NUNES, M. M. R; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 40, n.140, p. 445-477, 2010.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada **“ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE SOB A PERCEPÇÃO DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ”**.

Pesquisadora responsável: ELIANE FONSECA CAMPOS MOTA

Pesquisadora colaboradora: Bruna Fernandes Santos

Local da Pesquisa: IF Goiano Campus Urutaí

Assinar esse documento significa que você concorda em fazer parte do grupo de alunos do IF Goiano Campus Urutaí que será pesquisado. Seus direitos serão respeitados e qualquer dúvida sobre a pesquisa você poderá solicitar esclarecimentos à pesquisadora responsável. Se houver qualquer palavra desconhecida ou informação que não esteja clara nesse documento, peça a pesquisadora que explique.

A pesquisa

Essa pesquisa surgiu pela observação da decrescente procura dos jovens pelos cursos de licenciaturas ofertadas no IF Goiano Campus Urutaí. É importante a formação de professores para atender a demanda local. Há áreas críticas como matemática, biologia e química em que falta professores nessas áreas nas escolas da nossa região. Por isso, o objetivo da pesquisa é identificar e compreender os fatores da não atratividade dos jovens concluintes do ensino médio do instituto pela carreira docente. Por isso, vamos precisar que você responda a um questionário (sem identificação) sobre essa questão. O questionário está composto por 27 perguntas, das quais 11 questões são abertas e 16 questões são fechadas.

Não existe nenhum desconforto ou risco quanto a participação na pesquisa.

A sua colaboração na pesquisa é voluntária e poderá ajudar na tomada de decisões visando a diminuição dos impactos da não atratividade dos jovens pela carreira docente. Se você não quiser participar da pesquisa, você não será penalizado(a) de forma alguma. A sua identidade será tratada com sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. No final do estudo, o questionário será descartado.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas, receberá uma cópia assinada desse documento.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável através do telefone: (64) 3465-1909 ou através do e-mail ane2828@hotmail.com. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605 3664 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA

Após a leitura e esclarecimentos da pesquisadora sobre a pesquisa, entendi as informações e eu estou de acordo em participar da pesquisa intitulada **“ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE SOB A PERCEPÇÃO DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ”**, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer momento o meu assentimento.

ASSINATURA	CPF
------------	-----

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada “**ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE SOB A PERCEPÇÃO DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ**”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob a responsabilidade dos responsáveis pelo(a) estudante ou estudante maior de 18 anos, para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável ELIANE FONSECA CAMPOS MOTA através do telefone: (64) 34651909 ou através do e-mail ane2828@hotmail.com. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605 3664 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é motivada pela percepção da decrescente procura dos jovens pelos cursos de licenciaturas ofertadas no IF Goiano Campus Urutaí. Ela se justifica pela a importância da formação de professores para atender a demanda local. Há áreas críticas como matemática, biologia e química em que há *déficits* de professores nas escolas do ensino básico. Identificar e compreender os fatores da não atratividade será importante para tomadas de decisões que possam minimizar ao menos os problemas locais e internos que possam ser levantados por essa pesquisa.

O objetivo desse projeto é investigar a atratividade da carreira docente sob a percepção de jovens concluintes do Ensino Médio do instituto. Para a coleta de dados será utilizado um questionário visando identificar os fatores da não atratividade dos jovens pelos cursos de licenciaturas ofertados no IF Goiano Campus Urutaí. O questionário está composto por 27 perguntas, das quais 11 questões são abertas e 16 questões são fechadas.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

Os possíveis desconfortos podem estar relacionados com os estudantes menores de 18 anos que necessitarão recorrer aos seus responsáveis para consentir a sua participação na pesquisa e para aqueles, cujo, responsáveis residem em endereço diferente da residência do estudante. Para amenizar tais desconfortos, os alunos serão conscientizados da importância da participação deles para a pesquisa e o comprometimento deles para a entrega e recolhimento do TCLE assinado. Para o segundo caso, será disponibilizado o TCLE via e-mail e o responsável poderá enviar diretamente à pesquisadora.

Os benefícios oriundos de sua participação serão **INDIRETOS** e baseiam-se em medidas a serem adotadas para minimizarem os impactos da não atratividade dos jovens pela carreira docente.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer omento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos

os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
_____ estou de acordo em participar ou consentir a
participação do estudante _____ na pesquisa intitulada
**“ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE SOB A PERCEPÇÃO DE ALUNOS
CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ”**, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu
consentimento a qualquer momento.

_____, de _____ de 20__

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante
Cpf: _____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Caro estudante, diante de seu aceite em participar dessa pesquisa, peço que responda todas as questões sendo fiel as suas respostas. Se houver dúvidas, pergunte em voz alta a pesquisadora.

QUESTIONÁRIO

1. **Sexo:** Masculino () Feminino ()
2. **Idade?** _____
3. **Você se considera**
() Branco () Negro () Pardo ou mulato
() Amarelo (origem oriental) () Indígena
4. **Grau de escolaridade do seu pai?**
() Ensino Fundamental incompleto () Superior incompleto
() Ensino fundamental completo () Superior completo
() Ensino Médio incompleto () Nunca frequentou a escola
() Ensino Médio completo () Não sei
5. **Grau de escolaridade de sua mãe?**
() Ensino Fundamental incompleto () Superior incompleto
() Ensino fundamental completo () Superior completo
() Ensino Médio incompleto () Nunca frequentou a escola
() Ensino Médio completo () Não sei
6. **Profissão de seu pai?** _____
7. **Profissão de sua mãe?** _____
8. **Curso que está estudando:**
() Informática integrado ao Ensino Médio
() Agropecuária integrado ao Ensino Médio
() Biotecnologia integrado ao Ensino Médio
9. **Você se identifica com o curso que está estudando?** () sim () não
10. **Sua família influenciou na escolha do curso que você está estudando?** () sim () não
11. **Você estudou:**
() Sempre em escola pública () Iniciou em escola pública e mudou para particular
() Sempre em escola particular () Iniciou em escola particular e mudou para pública
12. **Você trabalha?** () Sim () Não. *Caso negativo, pule para a questão 16.*
13. **Motivo que te levou a trabalhar:**
() Ajudar a família
() Ser mais independente
() Outros motivos. Quais? _____

14. A quanto tempo trabalha?

15. Em que você trabalha?

16. Ao concluir o Ensino Médio você pretende?

- () continuar os estudos () somente trabalhar
() estudar e trabalhar () não sei ainda

17. Pretende cursar a graduação aqui nessa instituição? () sim () não

18. Em caso afirmativo, quais cursos ofertados nessa instituição te interessa? Qual o motivo?

1. _____
2. _____
3. _____

19. Se nenhum dos cursos ofertados nessa instituição te interessa, então, que outros cursos de graduação te interessa? Em que faculdade?

- 1._ _____
2._ _____
3._ _____

20. Para você, o que mais influencia na escolha de uma carreira profissional?

21. Pra você o que é ser “Professor”?

22. Em algum momento pensou em ser professor? () Sim () Não

23. (Se sim) Você pensou em ser professor:

- () Educação infantil
() Ensino Fundamental I
() De alguma disciplina específica (6^a a 9^a e/ou Ensino Médio).
Qual disciplina? _____
() Do ensino Superior. Qual área?

24. Quais suas razões para escolher ser professor?

25. Quais suas razões para escolher não ser professor?

26. Se tivesse que escolher entre os cursos de licenciaturas ofertadas em nossa instituição para ser professor, qual desses você escolheria? Por que?

() Licenciatura em Matemática. Por que:

() Licenciatura em Química. Por que:

() Licenciatura em Biologia. Por que:

27. E quais desses cursos não escolheria de forma alguma? Por que?

() Licenciatura em Matemática. Por que:

() Licenciatura em Química. Por que:

() Licenciatura em Biologia. Por que:

Obrigada pela sua participação.